

## Desemprego "real" já atinge 1,4 milhões de portugueses

14 Novembro 2012 | 23:30

Nuno Aguiar - naguiar@negocios.pt

### Números do INE mostram que 24% da população activa está alienada do mercado de trabalho. Entre os jovens, o número dispara para 52,4%.

Os números oficiais não traçam o retrato completo da degradação do emprego. Segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), um em cada quatro portugueses activos está alienado do mercado de trabalho, o que significa que o desemprego já afecta quase 1,4 milhões.

A taxa de desemprego oficial voltou a crescer no terceiro trimestre deste ano, disparando de 15% para 15,8%, apesar do impacto positivo dos meses de Verão. O valor é um novo máximo histórico e traduz-se em 871 mil pessoas sem trabalho. Mais 44 mil face ao trimestre anterior. No entanto, estes valores não tomam em conta outros fenómenos de desencorajamento e alienação do mercado de trabalho, que o INE também publica à parte.

Em concreto, são três os indicadores analisados, que permitem ter uma ideia mais abrangente dos problemas do mercado de trabalho: subemprego de pessoas que trabalham em part-time e que queriam ter um emprego a tempo inteiro, mas não conseguem encontrar (247 mil); inactivos que estão disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego nas últimas três semanas (249 mil); e pessoas que procuraram, mas que não estavam disponíveis para aceitar (24 mil). As duas primeiras categorias registaram crescimentos de 17,6% e 29%, respectivamente.

No total, estas situações envolvem 520 mil portugueses que, se forem somados aos números oficiais, resultam numa taxa de desemprego 'real' de 24% e em 1,4 milhões de pessoas afectadas. Apesar de o INE alertar para o facto de estes indicadores não servirem de alternativas ao desemprego oficial, a verdade é que, pelo menos, revelam uma crise bem mais abrangente do mercado de trabalho.

### Mais metade dos jovens é atingido

Entre os jovens, a realidade é ainda mais grave. O mesmo exercício feito para a população total revela que o desemprego juvenil 'real' já ultrapassa metade da população activa entre os 15 e os 24 anos. São 272 mil jovens, com uma taxa 'real' de 52,5%, bem acima dos 39% oficiais. Para os jovens, o principal factor de agravamento são desencorajados, que desistiram de procurar trabalho. São já mais de um em cada dez activos.

### Lisboa continua em primeiro lugar

Numa comparação entre regiões, Lisboa continua à frente na taxa de desemprego, com 17,8%, seguida pela Madeira (17,5%) e o Norte (16,4%). A taxa mais baixa continua a pertencer ao Centro. O Algarve teve a maior descida face ao último trimestre (menos 2,7 pontos percentuais), devido ao efeito sazonal positivo da criação de empregos durante o Verão.

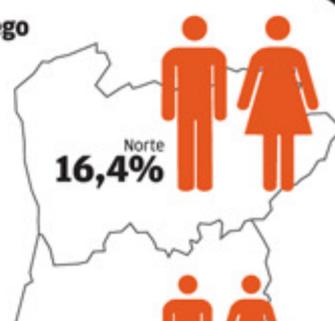
### QUEM ESTÁ A SER MAIS AFECTADO PELO DESEMPREGO?

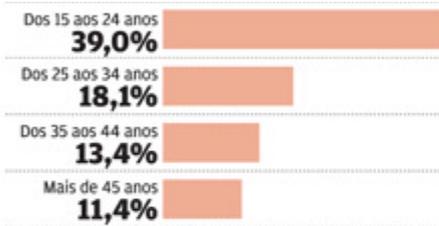
A crise é transversal, mas não afecta todos de igual forma. Lisboa destaca-se entre as regiões, bem como os jovens. Homens são mais penalizados que as mulheres.

Taxa de desemprego em % por idades

Taxa de desemprego em % por género

Taxa de desemprego por regiões em % da população activa





**Taxa de desemprego em % por nível de escolaridade**



Total desempregados  
**870.900**

À procura de emprego há mais de 12 meses  
**483.900**

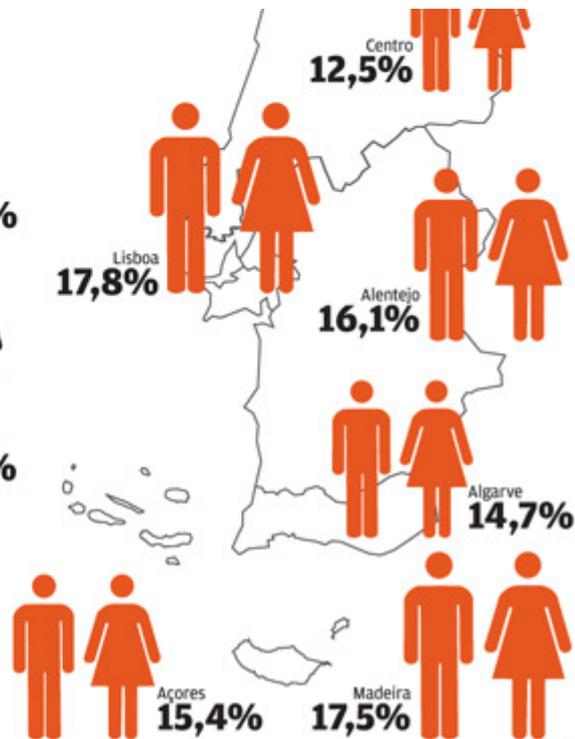
À procura de emprego há mais de 24 meses  
**304.200**

À procura de primeiro emprego  
**98.800**

À procura de novo emprego  
**772.200**

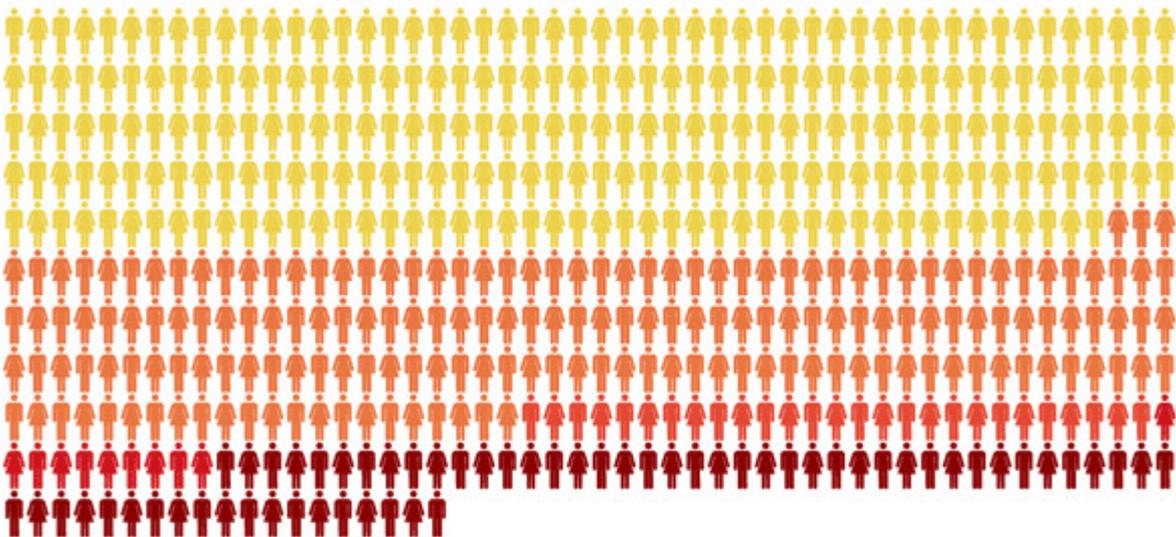
**Homens**  
**16,0%**

**Mulheres**  
**15,4%**



**Desemprego jovem 'real' 272.000 Jovens activos 519.000**

Empregados 247 mil | Desempregados 175 mil | Subempregados 27 mil | Inativos à procura de emprego mas não disponíveis 10 mil | Inativos disponíveis mas que não procuram emprego 60 mil



**NOTA METODOLÓGICA**

Para calcular o desemprego 'real' são acrescentados grupos que, apesar de não serem oficialmente classificados como desempregados, estão alienados do mercado de trabalho. São eles: subempregados que trabalham a tempo parcial, que querem um trabalho a tempo inteiro, mas não conseguem encontrar; inactivos que, apesar de terem procurado trabalho, não estavam disponíveis para o aceitar; e desencorajados, que não procuraram emprego nas três semanas anteriores ao inquérito. Junto com o desemprego oficial, totalizam 272 mil. Nota: o valor utilizado para o segundo grupo diz respeito ao segundo trimestre de 2012.